

A ESCOLA BÍBLICA COMO INSTRUMENTO DA PEDAGOGIA DE JESUS PARA FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS

Sônia de Fatima Carvalho Baptista¹

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa o papel da Escola Bíblica como instrumento fundamental da pedagogia de Jesus para a formação de discípulos maduros. Partindo da premissa de que a educação cristã transcende a mera transmissão de conteúdo doutrinário, configurando-se como um espaço de formação integral, onde se unem o saber teológico, a reflexão crítica e a prática cristã transformadora. A pesquisa investiga se os métodos aplicados nas Escolas Bíblicas contemporâneas refletem o modelo relacional, prático e transformador de Cristo. Por meio de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, o estudo explora conceitos essenciais como a pedagogia de Jesus, a centralidade do discipulado, o papel da igreja como comunidade discipuladora e as contribuições da andragogia para o ensino de adultos. A análise de autores como A. B. Bruce, J. M. Price e John Milton Gregory fundamenta a discussão sobre a necessidade de um ensino que vise a transformação integral do aluno — ética, moral e espiritual. O trabalho conclui que, para cumprir eficazmente sua missão, a Escola Bíblica deve resgatar os princípios do Mestre, priorizando o exemplo do educador, a aplicação prática da Palavra e a formação de um caráter semelhante ao de Cristo, consolidando-se não apenas como um espaço de instrução, mas como um agente ativo na edificação de discípulos genuínos.

Palavras-chave: Escola Bíblica. Pedagogia de Jesus. Discipulado. Educação Cristã.

ABSTRACT

This Final Course Project analyzes the role of the Bible School as a fundamental instrument of Jesus' pedagogy for the formation of mature disciples. Starting from the premise that Christian education transcends the mere transmission of doctrinal content, but is configured as a space for integral formation, where theological knowledge, critical reflection, and transformative Christian practice are united, the research investigates whether the methods applied in contemporary Bible Schools reflect Christ's relational, practical, and transformative model. Through a bibliographic research methodology, the study explores essential concepts such as Jesus' pedagogy, the centrality of discipleship, the role of the church as a disciple-making community, and the contributions of andragogy to adult education. The analysis of authors such as A. B. Bruce, J. M. Price, and John Milton Gregory underpins the discussion on the need for teaching that aims at the integral transformation of the student—ethical, moral, and spiritual. The study concludes that, to effectively fulfill its mission, the Bible School must reclaim the Master's principles, prioritizing the educator's example, the practical application of the Word, and the formation of a Christ-like character, thus establishing itself not only as a space for instruction but as an active agent in building genuine disciples.

KEYWORDS: Bible School. Pedagogy of Jesus. Discipleship. Christian Education.

¹Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Maciço de Baturité - UNIMB

@editoramacico

editora@centrounimb.edu.br

editoramacico.centrounimb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação cristã representa um pilar fundamental na edificação da Igreja e na solidificação da fé de seus membros. Entre suas diversas ferramentas, destaca-se a Escola Bíblica como um espaço historicamente dedicado ao ensino sistemático das Escrituras, com foco na formação doutrinária, moral e espiritual dos discípulos de Jesus Cristo. No entanto, diante das transformações sociais e culturais contemporâneas, torna-se necessário avaliar se essa instituição tem cumprido sua missão com eficácia, indo além da mera transmissão de informações para promover uma genuína transformação de vidas.

Nesse contexto, este trabalho propõe-se a investigar de que forma a Escola Bíblica, no cenário atual, tem se configurado como um agente de transformação, e em que medida a pedagogia assertiva de Jesus tem sido aplicada para gerar cristãos maduros e comprometidos com o Evangelho.

Assim, a relevância da pesquisa justifica-se pela urgência em reavaliar os métodos pedagógicos utilizados nas igrejas, com o objetivo de cumprir com excelência a Grande Comissão estabelecida por Cristo, em Mateus 28:19-20, que coloca o ensino como parte central da missão de fazer discípulos.

O objetivo geral desta investigação é analisar como a Escola Bíblica pode ser um instrumento eficaz para promover o amadurecimento espiritual dos seus membros, a partir de uma compreensão aprofundada da didática de Jesus, seus métodos e suas abordagens pedagógicas. Os objetivos específicos são: (1) investigar em que medida a Escola Bíblica atual tem desempenhado um papel efetivo como agente de transformação, tomando o exemplo pedagógico de Jesus como referência para a formação de verdadeiros cristãos; e (2) refletir sobre o papel fundamental da Escola Bíblica para que a Igreja cumpra sua missão de fazer discípulos.

Para alcançar tais objetivos, a metodologia adotada é de natureza bibliográfica, baseada na análise de obras de autores relevantes nas áreas de Educação Cristã, Teologia e Pedagogia. Espera-se, por meio deste estudo, contribuir para o fortalecimento da Escola Bíblica, reafirmando seu potencial como um instrumento vital para a formação de discípulos que não apenas conheçam a Palavra, mas que sejam continuamente moldados segundo o caráter de Cristo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura selecionada para este estudo é variada e composta por obras que serviram de base para a elaboração deste trabalho. Todas abordam a temática da formação de discípulos, tendo como principal referência a pedagogia de Jesus. O objetivo central foi aprofundar a compreensão sobre o papel da Escola Bíblica como instrumento eficaz de ensino e discipulado cristão. Por isso, a seguir, são apresentadas as principais obras que fundamentaram esta pesquisa:

2.1 A BÍBLIA SAGRADA / ANO DE TRADUÇÃO: 2022. TRADUÇÃO: JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA, PUBLICADA PELA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL.

A Bíblia Sagrada é uma coletânea de livros inspirados por Deus, escritos por diversos autores ao longo da história. É reconhecida pelos cristãos como a autoridade suprema e única regra de fé e prática.

O Treinamento dos Doze – A. B. Bruce (2007).

Esta obra destaca a urgência do retorno aos ensinamentos do Mestre Jesus para um discipulado eficaz. Bruce enfatiza que Jesus conhecia profundamente seus discípulos, mantendo com eles um relacionamento íntimo. O método de ensino de Jesus, segundo o autor, não era apenas doutrinário e informativo, mas também baseado no exemplo, na convivência e no discipulado pessoal.

A Igreja Disciplinadora – Cláudio Marra (2018).

A obra apresenta uma análise aprofundada da missão da igreja, centrada no ensino e no discipulado. Inicia com o estudo do ensino nas Escrituras do Antigo Testamento e segue com uma análise histórica do desenvolvimento do ensino cristão. Marra destaca a importância do ensino bíblico e do discipulado na formação de vidas transformadas. A obra também menciona a chegada da Escola Dominical ao Brasil em 1836, trazida pelo missionário metodista Reverendo Spaulding. Após seu retorno aos Estados Unidos, dezenove anos depois, os missionários congregacionais Dr. Robert Reid

Kalley (1809 – 1888) e sua esposa Sarah Poulton Kalley (1825 – 1907) deram continuidade à obra, fundando a primeira Escola Dominical em solo brasileiro, na cidade de Petrópolis, em agosto de 1855.

Andragogia em Ação – Zezina Soares Bellan (2007)

Esta obra apresenta técnicas voltadas para o ensino de adultos, destacando suas particularidades em relação à educação infantil. Bellan defende que o adulto é sujeito ativo no processo educativo, exigindo métodos específicos, diferentes daqueles aplicados às crianças, que geralmente são mais receptivas e dependentes do professor.

A Pedagogia de Jesus – J. M. Price (1980).

Price analisa Jesus como Mestre, destacando que seu ensino era fortemente baseado no exemplo pessoal. Jesus vivia aquilo que ensinava, buscando formar ideais, transformar atitudes e moldar o caráter de seus discípulos.

O Custo do Discipulado – Jonas Madureira (2019).

Esta obra oferece uma reflexão profunda sobre o significado de seguir a Jesus, enfatizando as exigências e os sacrifícios envolvidos na vida cristã. Madureira diferencia o discipulado como ato de seguir a Cristo e o discipulado como missão de conduzir outros a segui-lo, o que ele denomina “Imitatio Christi”.

As Sete Leis do Ensino – John Milton Gregory (2015)

Publicada pela primeira vez em 1884, esta obra apresenta um conjunto de princípios fundamentais que orientam o processo de ensino-aprendizagem. Apesar de sua antiguidade, o conteúdo permanece atual e relevante, sendo um excelente recurso para a formação de educadores, especialmente no contexto das Escolas Dominicais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada nesta pesquisa é de natureza bibliográfica e baseou-se na seleção e análise de obras de diversos autores relacionados com a Educação Cristã e com a Escola Bíblica. O estudo busca, por meio da análise dessas obras, atingir uma compreensão mais aprimorada e crítica sobre o tema, a fim de contribuir com o fortalecimento da Escola Bíblica no contexto de nossas igrejas atuais.

Para tanto, foram consultadas fontes primárias e secundárias, incluindo livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e documentos institucionais que abordam a prática pedagógica cristã, a didática de Jesus e os fundamentos teológicos da formação de discípulos. A pesquisa priorizou autores que tratam da aplicação da pedagogia bíblica no ambiente eclesial, bem como estudos que discutem os desafios contemporâneos enfrentados pela Escola Bíblica em sua missão formadora.

A abordagem adotada é qualitativa, com foco na interpretação e reflexão crítica dos conteúdos analisados. A escolha por essa abordagem se justifica pela natureza teórica do objeto de estudo, que exige sensibilidade para compreender os significados, princípios e valores envolvidos na prática educativa cristã. Além disso, a pesquisa foi orientada por critérios de relevância, atualidade e coerência teológica, buscando estabelecer conexões entre os métodos de ensino de Jesus e as práticas pedagógicas vigentes nas igrejas.

Por fim, a análise dos dados obtidos nas obras selecionadas foi realizada de forma sistemática, permitindo identificar padrões, lacunas e possibilidades de aprimoramento na atuação da Escola Bíblica como agente de transformação espiritual. Essa metodologia visa oferecer subsídios teóricos que possam ser aplicados na prática ministerial, contribuindo para o desenvolvimento de cristãos maduros, éticos e comprometidos com o Evangelho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa bibliográfica realizada evidenciou a relevância da Escola Bíblica como instrumento essencial da Educação Cristã, sendo responsável pela formação espiritual, moral e doutrinária dos seus participantes. As obras consultadas convergem ao destacar que a Escola Bíblica desempenha papel estratégico na promoção do discipulado cristão, conforme os princípios estabelecidos por Jesus.

A escolha do tema fundamenta-se na necessidade de compreender se esse recurso tem sido efetivamente utilizado pelas igrejas para cumprir sua função formadora, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos e o amadurecimento da fé. A literatura aponta que, apesar da importância reconhecida da Escola Bíblica, é urgente avaliar sua eficácia prática no contexto eclesial atual, verificando se os objetivos propostos estão sendo alcançados com êxito.

Além disso, os autores consultados reforçam a necessidade de reavaliar os métodos pedagógicos aplicados, à luz da missão estabelecida por Jesus no Evangelho de Mateus 28.19–20,

em que se ordena que os discípulos sejam ensinados a guardar a Sua Palavra. Tal ensino visa à transformação contínua dos crentes, tornando-os semelhantes ao Mestre.

Assim, a pesquisa bibliográfica sustenta que a Escola Bíblica, quando bem estruturada e pedagogicamente orientada, é um meio eficaz para cumprir essa missão. E para tanto atente-se a discussão teórica a seguir.

4.1 A ESCOLA BÍBLICA COMO AGENTE NA FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS

A Escola Bíblica é um instrumento fundamental da educação cristã, pois ela é o núcleo onde se ensina, de forma sistemática a Palavra de Deus, a fim de que discípulos de Cristo sejam formados e amadurecidos. Esse importante instrumento não pode ser limitado apenas a transmitir conteúdos bíblicos doutrinários, mas deve-se ter como objetivo principal a transformação de vidas, o crescimento espiritual e o amadurecimento cristão. E ver os alunos sendo amadurecidos na Palavra, mudando seus conceitos e sendo moldados conforme o caráter de Cristo, deve ser o anseio de cada professor da Escola Bíblica.

A Escola Bíblica, portanto, não deve ser apenas uma transmissora de informações, mas deve objetivar moldar o caráter dos seus alunos enquanto capacita-os para serem testemunhas de Cristo no mundo. J.M. Price, em sua obra *A Pedagogia de Jesus*, afirma que:

Um dos elementos essenciais para a qualificação de um professor é o interesse que deve ter pelo povo e o desejo de servi-lo bem, de ajudá-lo. Sem esta qualidade, o mestre será como o metal que soa, ou como o címbalo que retine, muito embora conheça bem a Bíblia, o discípulo e os métodos de ensino. Nada pode suprir a falta de interesse pelo bem-estar de nossos semelhantes. (PRICE, 1980, p. 08)

Diante dessa perspectiva, torna-se evidente que a Escola Bíblica deve ser conduzida com intencionalidade pedagógica e sensibilidade ministerial, visando não apenas à transmissão de conhecimento, mas à formação integral dos discípulos. Para que esse propósito seja alcançado, é necessário refletir sobre os métodos de ensino aplicados, bem como sobre o papel do educador cristão nesse processo. Assim, a seguir, será apresentada uma análise dos fundamentos pedagógicos que sustentam a prática do ensino cristão, com base na pedagogia de Jesus e nas contribuições de autores que abordam o discipulado como missão transformadora.

4.2 A PEDAGOGIA DE JESUS COMO MODELO DE ENSINO

O mestre Jesus é o “Mestre dos mestres”, e sua metodologia de ensino constitui um modelo prático para todo educador cristão. Ele cultivava um relacionamento de proximidade e transmitia confiança aos seus discípulos. Através dessa metodologia de ensino relacional, Jesus buscava promover uma transformação integral na vida dos seus seguidores, alcançando suas atitudes e condutas. Adaptou a sua linguagem ao contexto em que eles estavam acostumados a viver. Usando elementos do cotidiano, ensinava verdades profundas. Algumas vezes, não deu a resposta que o ouvinte esperava, mas levou-o à reflexão. Assim foi com o Intérprete da Lei: Jesus empregou uma analogia narrativa para lhe transmitir uma mensagem de forma ilustrativa, conforme está escrito no Evangelho de Lucas 10.25-37. Jesus também ensinava com o seu testemunho, seu exemplo, pois vivia o que ensinava.

Dessa forma, o Mestre ia transmitindo princípios morais e espirituais. Jesus valorizou e priorizou o ensino em sua missão, conforme Price afirma em sua obra:

A verdade encarnada é a única verdade espiritual que consegue apelar de modo efetivo. Por isso, cada professor deve sentir bem fundo em seu coração que sua pessoa é a lição que mais apela ao coração do aluno. Isto de fato é assim, porque a verdade mais se apanha do que se ensina. A influência inconsciente é mais poderosa do que a consciente. As palavras do professor só chegam até onde as projeta a força propulsora de uma vida piedosa. (PRICE, 1980, p. 06)

Portanto, o ensino quando esse encarnado e relacional, torna evidente que a prática pedagógica cristã deve ir além da transmissão de conteúdos, buscando refletir os princípios vividos por Jesus. A pedagogia do Mestre revela que o ensino eficaz nasce do compromisso com a verdade e da coerência entre palavra e conduta.

4.3 O DISCIPULADO COMO ESSÊNCIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Já no Evangelho de Marcos 3.14, Jesus chama os doze apóstolos para “estarem com Ele”, e dessa forma estabelece um processo pedagógico relacional, no qual a convivência diária, possibilitava aos seus discípulos assimilar seus ensinamentos, enquanto observavam o exemplo do Mestre, suas atitudes e sua obediência ao Pai.

Assim, o versículo apresentado no parágrafo anterior prossegue na ordem que Jesus dá aos seus discípulos para que eles saiam a pregar e ensinar o que eles aprenderam, dando continuidade à missão de formar novos discípulos, e ajudando outros a segui-lo.

Na Educação Cristã, o professor de Escola Bíblica não é um simples transmissor de conhecimento, mas deve levar os seus alunos a amadurecerem na fé, mediante o ensino da Palavra de Deus. Assim como Jesus era um exemplo de vida, fé, compaixão e obediência para os seus alunos, assim também deve ser o testemunho do Educador Cristão. É necessário que o educador cristão vivencie os princípios que transmite, tornando-se um modelo ético e espiritual para seus alunos.

Ademais, o ensino deve ser acompanhado pelo testemunho de vida, de modo que o processo educativo promova a transformação integral do educando e o capacite a tornar-se um instrumento ativo na missão do Reino de Deus. Que ele demonstre diligência, tenha zelo e cuidado sincero para com seus alunos, para que eles se tornem verdadeiros discípulos de Cristo. O Educador Cristão deve dedicar tempo, manifestar amor e exercer a paciência no processo de ensino, favorecendo o crescimento espiritual de seus alunos, a fim que estes se tornem verdadeiros discípulos comprometidos com os valores cristãos, e isso consoante ao pensamento do autor Bruce que diz:

A “ratio vivendi” de Cristo era caracteristicamente simples: seus principais aspectos eram a indiferença quanto às minuciosas e mecânicas regras, e o hábito de se afastar de todas as coisas em detrimento dos excelentes princípios de moralidade e compaixão. (BRUCE, 2007, p. 87)

Por isso, o papel do educador cristão vai muito além da transmissão de conhecimento bíblico; ele é chamado a ser um agente de transformação, comprometido com o desenvolvimento espiritual e moral de seus alunos e isso ele deve fazer seguindo o exemplo de Cristo — cuja vida foi marcada por simplicidade, compaixão e profundo compromisso com princípios elevados. Assim, o educador torna-se um instrumento eficaz na formação de discípulos autênticos.

4.4 A IGREJA COMO COMUNIDADE DISCIPULADORA

Em sua obra *A Igreja Discipuladora* (2018), Cláudio Marra destaca que uma das principais causas do enfraquecimento do ensino nas igrejas é a desvinculação entre três áreas fundamentais: o evangelismo, as missões e a educação cristã. Desse equívoco surgem os chamados "cultos evangelísticos" e os "departamentos de evangelização", enquanto a área de Missões passa a ser vista

apenas como responsabilidade de alcançar descrentes em regiões distantes. Porém, o texto de Mateus 28.18–20 também abrange a Educação Cristã. O imperativo presente nesse versículo é *matheteusate*, que significa "fazei discípulos". Em seguida, Jesus ordena que se batize e se ensine. Portanto, a verdadeira missão da igreja é fazer discípulos — uma tarefa que exige tempo, paciência e amor, como mencionado anteriormente. Esse processo não se encerra na conversão, nem mesmo após o batismo, pois o chamado do educador cristão é conduzir seus alunos a se tornarem semelhantes a Cristo.

Marra enfatiza ainda que a Educação Cristã tem sido reduzida apenas à Escola Dominical, e adverte que o ensino e o discipulado não devem ser tratados como eventos isolados, mas como partes integradas e permanentes da igreja. Algum ensino ocorrerá antes do batismo, mas muito mais virá depois, porque embora o convertido já seja um discípulo, o processo não se completa com o batismo e as primeiras instruções. (MARRA, 2018, p. 42)

Em síntese, a Educação Cristã, por meio da Escola Bíblica, revela-se como um instrumento indispensável na formação de discípulos comprometidos com os valores do Reino de Deus. Para que essa missão seja cumprida com eficácia, é essencial que o educador cristão exerça seu papel com dedicação, amor e paciência, promovendo não apenas o ensino doutrinário, mas a transformação integral dos alunos. Conforme apontado por autores como Bruce (2007) e Price (1980), o ensino cristão deve estar fundamentado em princípios de compaixão, moralidade e exemplo de vida, refletindo o modelo pedagógico de Jesus e contribuindo para o amadurecimento espiritual da igreja.

4.5 A CONTRIBUIÇÃO DA ANDRAGOGIA NA FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS ADULTOS

A andragogia é o conjunto de métodos voltados para a educação de adultos, e vem sendo amplamente pesquisado ao longo dos anos, devido à necessidade de desenvolver técnicas específicas que tornem o ensino mais eficiente e os resultados mais significativos. Esse termo foi usado pelo educador alemão Alexander Kapp, em 1833. O aluno adulto possui características e necessidades próprias, e o professor deve estar atento a essas particularidades para que o processo de aprendizagem seja realmente eficaz. O aluno adulto traz consigo uma bagagem rica de experiências, valores, pressupostos e preconceitos que influenciam diretamente sua forma de aprender. Ele participa ativamente do processo de construção do seu conhecimento, pois é o protagonista desse processo educativo.

Dessa forma, o educador de adultos deve priorizar as estratégias e metodologias de ensino, em detrimento do conteúdo propriamente dito, uma vez que a eficácia do aprendizado está diretamente relacionada à maneira como o conhecimento é mediado e experienciado pelo aluno. A autora da obra *Andragogia em Ação* (2008) define método “como um conjunto de passos que começa na introdução do conteúdo e termina com a avaliação deste” (p. 75), e técnica como sendo “um recurso particular que o professor usa” (p. 75). Estudos de casos, preleção, dramatização, mesas-redondas constituem técnicas eficazes que favorecem o processo de aprendizagem do aluno adulto, promovendo a troca de experiências, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

De acordo com informações disponibilizadas pelo site da Universidade Federal de Pernambuco – estudos indicam que o aluno adulto retém aproximadamente 10% do que lê, 20% do que ouve, 30% do que vê, 50% do que vê e ouve, 70% do que discute com outras pessoas e 90% do que expressa enquanto realiza uma atividade prática. Essa constatação reforça a importância de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de adultos.

Mas também, é relevante destacar que o aluno adulto mantém sua concentração, em média, apenas nos sete primeiros minutos de exposição da aula. E após esse período, torna-se necessário introduzir uma nova atividade ou dinâmica que favoreça a retomada da concentração e o engajamento com o conteúdo apresentado, assim como afirma Bellan, na obra *Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante* (2025): “Então, técnicas de ensino como trabalhos em duplas ou em grupos, seminários, estudo de casos, dramatizações, autoavaliação, por exemplo, são mais úteis do que uma aula expositiva” (p. 22). Portanto, após a ministração da sua aula, é fundamental que o professor avalie se os objetivos definidos por ele foram devidamente alcançados, verificando a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

4.6 O CUSTO DO DISCIPULADO E A FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO.

Em sua obra *O custo do discipulado*, Jonas Madureira (2019), apresenta dois sentidos distintos para o termo "discipulado": o primeiro, refere-se ao ato de seguir a Jesus; o segundo, ao ato de orientar e auxiliar outros a seguirem a Jesus. Entretanto, tanto o processo de seguir a Jesus quanto o ato de ajudar outros a segui-Lo, envolvem um custo significativo, caracterizado por renúncia, amor, sofrimento, desapego, comprometimento e dedicação à missão do Reino de Deus. Para ensinar outros a seguir a Jesus, não é suficiente limitar-se a instruí-los sobre a observância aos padrões morais de

Cristo, uma vez que até mesmo aqueles que não creem em Jesus podem, em certa medida, aderir a tais princípios éticos.

Ao contrário, é necessário que o educador ou discipulador vivencie e imite a Cristo em sua própria vida, fundamentando seu ensino nos princípios transmitidos pelos apóstolos. Além disso, deve orientar seus alunos a seguirem o mesmo exemplo, conforme exortação do apóstolo Paulo: "Sejam meus imitadores, como também eu sou imitador de Cristo" (1Coríntios 11.1). Dessa forma, o discipulado torna-se, de fato, um processo de conformação ao caráter de Cristo, no qual o discípulo aprende a refletir em sua vida o exemplo do Mestre, e assim, permitindo que a sua existência seja progressivamente transformada pelo poder do Evangelho.

De tudo o que consideramos até aqui, podemos concluir dizendo que há dois sentidos de discipulado e que um pressupõe o outro: o discipulado como ato de ajudar alguém a seguir a Jesus pressupõe o discipulado como ato de seguir a Jesus. Isso quer dizer que quem não segue a Jesus não pode ajudar pessoas a seguirem Jesus. (MADUREIRA, 2019, p.10)

Nisso, o verdadeiro discipulado exige mais do que conhecimento teórico ou adesão a valores éticos; requer uma vida comprometida com Cristo, marcada pela renúncia e pelo exemplo. Ensinar outros a seguir Jesus só é possível quando o educador também trilha esse caminho, permitindo que sua própria vida seja moldada pelo Evangelho e refletindo, com autenticidade, o caráter do Mestre.

4.7 AS SETE LEIS DO ENSINO: PRINCÍPIOS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

A obra de John Milton Gregory (2015), apesar de ter sido publicada no século XIX, continua sendo de grande relevância para os educadores contemporâneos. Nela, o autor apresenta sete leis fundamentais do ensino, que podem e devem ser aplicadas intencionalmente por todos aqueles que se dedicam à prática pedagógica, especialmente por aqueles envolvidos com o ensino na Escola Bíblica, no qual o objetivo vai além da instrução formal, buscando a formação espiritual, ética e moral dos alunos. A seguir, são apresentadas as Sete Leis do Ensino e suas implicações mais significativas para o processo educativo:

1. A Lei do Professor – “O que o professor conhece, isso deve ensinar”, e é com o conhecimento que o professor trabalha. “O conhecimento imperfeito se reflete em um ensino imperfeito”, ou seja, a falta de conhecimento impede que o professor ensine com excelência.

Uma das regras práticas para um bom ensino é que o professor esteja sempre estudando e se aperfeiçoando.

2. A Lei do Aluno – “O aluno deve dedicar-se com interesse à matéria a ser aprendida”. É fundamental que o aluno esteja atento para um aprendizado satisfatório. O professor, por sua vez, deve observar constantemente se a atenção do aluno está voltada para o que está sendo ensinado. Caso perceba distração, é importante buscar estratégias para reconquistar a atenção do aluno antes de prosseguir. Se necessário, o professor pode até pausar a aula momentaneamente e retomá-la apenas quando perceber que a concentração foi restabelecida.

3. A Lei da Linguagem – “A linguagem usada no ensino deve ser comum ao professor e ao aluno”. A linguagem deve ser simples, clara e acessível, de forma que ambos possam compreender com facilidade. É importante que o aluno expresse em sala de aula o que já sabe sobre o assunto estudado. Dessa forma, o professor poderá identificar o nível de conhecimento do aluno e, se necessário, corrigir equívocos e orientar o aprendizado de maneira mais eficaz.

4. A Lei da Lição – “A verdade a ser ensinada deve ser aprendida através de alguma verdade já conhecida”, ou seja, o processo de aprendizagem deve partir daquilo que o aluno já sabe. O professor deve valorizar os saberes e experiências do aluno acerca do assunto estudado, procurando sempre lembrar e conectar o conteúdo atual com o que foi aprendido nas lições anteriores.

5. A Lei do Progresso do Ensino – “As atividades do aluno devem ser estimuladas e dirigidas e, se possível, nada do que ele possa aprender por si mesmo lhe deve ser dito”. O professor deve guiar seus alunos, despertando neles o interesse e a curiosidade, e orientando-os para que pensem e reflitam por si mesmos, construindo assim o seu próprio conhecimento.

6. A Lei do Processo de Aprendizagem – “O aluno deve reproduzir em sua própria mente a verdade a ser aprendida”, ou seja, compreender com clareza aquilo que lhe foi ensinado. Quando o aprendizado é verdadeiro, o aluno consegue reproduzir com suas próprias palavras o que assimilou, demonstrando que realmente entendeu o conteúdo.

7. A Lei da Revisão e Aplicação – “O acabamento, a prova e a confirmação da obra do ensino devem processar-se através da revisão e aplicação”. Ao final de cada conteúdo ensinado, o professor deve revisar e recapitular os principais pontos abordados, buscando garantir um aprendizado sólido e significativo. Dessa forma, poderá ter a certeza de que o conhecimento adquirido será aplicado pelos seus alunos em sua vida prática.

Portanto, que as reflexões apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso evidenciam que a verdadeira educação cristã transcende a mera transmissão de conhecimento. É fundamental que o processo de ensino alcance o coração do aluno, promovendo transformação de vida, conduta e caráter, de modo que o aprendizado resulte em vivência prática dos princípios cristãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso propôs-se a investigar o papel da Escola Bíblica como instrumento pedagógico fundamental na tradição cristã, analisando sua eficácia contemporânea à luz do modelo de ensino exemplificado por Jesus Cristo. O foco da pesquisa foi verificar se essa instituição vital tem operado primariamente como centro de instrução doutrinária ou se tem conseguido cumprir sua vocação mais profunda: ser um agente ativo na formação e amadurecimento de discípulos. Utilizando uma metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa, o estudo mergulhou nos textos bíblicos e na literatura teológica e pedagógica pertinente, contrastando os métodos e objetivos do Mestre com as práticas correntes. A análise revelou que o método pedagógico de Jesus é caracterizado por sua natureza relacional, prática e transformadora. Cristo não se contentava com a mera transmissão de informações ou com a memorização de preceitos. Seu ensino, como visto nos Evangelhos, focava na transformação integral do indivíduo — abrangendo as esferas ética, moral e espiritual. Ele utilizava a vida cotidiana como sala de aula, empregando parábolas que desafiavam o ouvinte a refletir sobre sua própria realidade e a tomar decisões. O ensino de Jesus era um convite ao seguimento, no qual o exemplo do Mestre era a lição central. O objetivo não era formar eruditos, mas discípulos que vivessem os princípios do Reino de Deus.

Esta pesquisa identificou um descompasso significativo entre esse modelo e a realidade de muitas Escolas Bíblicas atuais. Percebe-se uma tendência de tornar a Escola Bíblica excessivamente voltada ao conteúdo, valorizando o aprendizado teórico e relegando a formação do caráter a segundo plano. O estudo de autores de referência na área da educação cristã — como A. B. Bruce (2007), J.

M. Price (1980) e John Milton Gregory (2015) — corrobora essa preocupação. Eles reforçam que o propósito da educação cristã transcende o intelecto: deve visar à formação, e não apenas à informação. O educador cristão, portanto, é chamado a ser mais do que um transmissor de conteúdo; deve ser um modelo vivo, um mentor que caminha ao lado do aluno — assim como Jesus

fez com seus discípulos. E de acordo com Myer Pearlman (1994), em sua obra *Ensinando com Êxito na Escola Dominical*, “o objetivo do professor de Escola Bíblica não é intelectual, mas espiritual: a edificação do caráter cristão em seus alunos” (p. 38), pois a lição deve deixar gravada uma verdade espiritual profunda no coração e na mente dos alunos.

Conclui-se, assim, que a Escola Bíblica enfrenta um desafio decisivo: resgatar sua identidade como ferramenta de discipulado. Para que seja verdadeiramente eficaz e relevante no século XXI, é imperativo que ocorra uma mudança de paradigma — saindo de um modelo focado no "ensinar" para um modelo centrado no "formar". Isso implica uma revisão metodológica profunda. O ensino expositivo, embora válido, deve ser complementado por métodos que promovam a interação, a reflexão crítica e a aplicação prática da Palavra no cotidiano.

A adoção de princípios andragógicos, que respeitam a experiência e a autonomia do aluno adulto, mostra-se um caminho promissor. O ambiente da Escola Bíblica deve ser um espaço seguro para o diálogo, o compartilhamento de lutas e a mútua edificação. Deve ir além da estrutura formal de uma sala de aula tradicional. O foco deve migrar do currículo para o aluno, perguntando não apenas "o que o aluno aprendeu?", mas "em quem o aluno está se tornando?".

Logo, este trabalho reafirma a Escola Bíblica como uma instituição de potencial inestimável. Contudo, seu sucesso e sua fidelidade ao mandato de Cristo dependem de sua capacidade de espelhar a pedagogia do próprio Mestre. Por isso, a Escola Bíblica deve ser, antes de tudo, um lugar onde o coração é alcançado, o caráter é moldado e discípulos são genuinamente formados para impactar o mundo — armados não apenas com conhecimento teológico, mas com uma fé vivencial e transformadora.

6 REFERÊNCIAS

BELLAN, Zezina Soares. *Andragogia em Ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante*. 3. ed. Santa Bárbara D'Oeste: SOCEP, 2008.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: Nova Almeida Atualizada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. 3. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BRUCE, A. B. *O Treinamento dos Doze*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

GREGORY, John Milton. *As Sete Leis do Ensino*. 6. imp. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

MADUREIRA, Jonas. *O Custo do Discipulado: a doutrina da imitação de Cristo*. São José dos Campos: Fiel, 2019.

MARRA, Cláudio. *A Igreja Discipuladora*. 2. ed. rev. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

PEARLMAN, Myer. *Ensinando com Êxito na Escola Dominical*. São Paulo: Vida, 1994.

PRICE, J. M. *A Pedagogia de Jesus: o mestre por excelência*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília, DF: Editora UnB, 1980.